

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Construção do conhecimento musical...

Com que finalidade? ¹

Anny do Rego Monteiro Cabral Coutinho ²

Alessandra Muzzi Queiróz Chaves ³

Eixo Temático: Eixo temático: Formação de professores – Repensando o currículo e a prática pedagógica
Categoria: Comunicação oral

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo investigar e avaliar como a música está sendo utilizada nas salas de aula de três escolas particulares de Educação Infantil do Espírito Santo (Vitória e Vila Velha). Nestas escolas as crianças vivenciam a música com uma professora especialista e com as regentes. A especialista, Licenciada pela Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) é a autora da pesquisa. Os estudos foram fundamentados em pesquisas bibliográficas. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, desenvolvida na forma de um questionário para posterior estudo. A pesquisa qualitativa interpreta fenômenos, atribuindo significados. Da pesquisa qualitativa “[...] faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo (NEVES, 1996, p.1)”. O público alvo selecionado foi cinco professores com formação em pedagogia. Através da pesquisa, pudemos observar que os professores percebem a música como aliada nas ações pedagógicas, contribuindo em vários aspectos no desenvolvimento dos alunos; como nos aspectos: físico, social, intelectual e psicológico. As reflexões desta pesquisa nos levam a questionar sobre a importância da utilização da música nas salas da Educação Infantil, com foco em alunos de três a cinco anos.

¹Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação *Lato sensu* em Educação a Distância da Universidade Católica Dom Bosco.

²Licenciada em Música pela Faculdade de Música do Espírito Santo .E-mail: annycabral_1@hotmail.com

³ Orientadora de Trabalho de Conclusão do Curso de pós-graduação *lato sensu* da UCDB.
[Digite texto]

PALAVRAS – CHAVE: 1. Educação infantil; 2. Música; 3. Construção do Conhecimento Musical.

INTRODUÇÃO

A Educação é um tema que está em constante questionamento. Semelhante à vida, ela está em persistente movimento e transformação. É assunto para pesquisa e investigação, pois deve ser continuamente avaliada e repensada. Também há uma necessidade urgente de uma reflexão mais aprofundada do ensino de música no contexto de educação do ensino formal, ficando bem claro, que apesar do conhecimento musical ter a sua especificidade, caminha junto com um objetivo maior que é a formação do indivíduo. Diante do exposto, este trabalho objetivou investigar e avaliar com que finalidade a música está sendo utilizada na Educação Infantil. Fez parte da pesquisa a faixa etária dos três aos cinco anos de idade.

Visando atingir os objetivos propostos, foi feita uma explanação em relação aos elementos pertinentes numa construção de conhecimento musical; fundamentada por teóricos da área de educação musical, pela autora da pesquisa, a professora de Musicalização das escolas pesquisadas. Também foram aplicados questionários semiestruturados entre cinco professores regentes atuando nestas escolas, a fim de identificar os objetivos, em relação à utilização da música nos grupos de crianças.

O meio utilizado identificou as finalidades intencionadas ao usar a música na Educação Infantil, como recurso didático ou como um fim em si mesmo.

1.CONSTRUINDO CONHECIMENTO - DO SONORO AO MUSICAL

1.1 Som

Percebemos e interagimos com o mundo através dos sentidos. Tudo que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios é som. Segundo Brito (2003, pág.17), nos integramos com o mundo em que vivemos ,percebendo gestos e movimentos sob a forma de vibrações sonoras, ao escutar o barulho do mar, o vento soprando, o canto dos pássaros, enfim

tudo o que nos cerca. O silêncio é considerado a ausência de som, mas na verdade são vibrações que o nosso ouvido não alcança, mais lentas ou mais rápidas.

Conforme Brito (2003, pág. 18) o som tem qualidades ou parâmetros:

ALTURA- Um som pode ser grave ou agudo, dependendo da frequência de suas vibrações por segundo. Quando menor for o número de vibrações, ou seja, quanto menor a frequência da onda sonora mais grave será o som, e vice-versa. O pio de um pássaro é agudo, o som de um trovão é grave. Um violino produz sons agudos, ao passo que um contrabaixo produz sons graves.

DURAÇÃO- Um som pode ser medido pelo tempo de sua ressonância e classificado como curto ou longo. Exemplos: a madeira produz sons curtos, ao passo que metais produzem sons que vibram durante um lapso maior.

TIMBRE- É a característica que diferencia, ou “personaliza”, cada som. Também costumamos dizer que o timbre é a “cor” do som; depende dos materiais e do modo de produção do som. Exemplos: o piano tem seu próprio timbre, diferente do timbre do violão; a flauta tem um timbre, diferente do timbre do próprio, assim como a voz de cada um de nós.

INTENSIDADE- É um parâmetro que se refere a um grupo de sons, caracterizando-se pelo menor ou maior agrupamento de sons num lapso, ou seja, pela rarefação ou adensamento.

DENSIDADE- É um parâmetro que se refere a um grupo de sons, caracterizando-se pelo menor ou maior agrupamento de sons num lapso, ou seja, pela rarefação ou adensamento.

O nosso entorno vibra através de diferentes frequências, amplitudes, durações, timbres e densidades. Percebemos e identificamos dando sentido e significado. Perceber, produzir, relacionar com e através de sons nos permitem uma interação com o mundo ao redor. Vale ressaltar que a cultura de cada região e a época, influenciam a nossa escuta e a produção sonora.

Citado por Brito (2003, pág. 20), no Canadá, um compositor e educador chamado Murray Schafer, desenvolveu um projeto de pesquisa em Vancouver, estudando, de forma multidisciplinar, as características do som ambiental e as modificações sofridas ao longo do

tempo, além do significado desses sons nas comunidades expostas por eles. Sua intenção era desenvolver um projeto acústico mundial, conscientizando a respeito dos sons existentes. As comunidades poderiam planejar que sons eliminar ou conservar.

1.2 Música

Som, ritmo, melodia, tempo, intensidade, harmonia e sentimento. Podemos dizer que tudo isso faz parte da música. Cantar, tocar um instrumento ou batucar um ritmo. Expressamos pensamentos ou sensações através da música, muitas vezes sem até mesmo, usarmos palavras para isso. Ela nos faz lembrar lugares, pessoas ou uma situação que vivemos. Dá-nos pistas de como viviam as pessoas de lugares e épocas diferentes. Ela nos acalma ou nos faz dançar e nos movimentarmos. Enfim a música faz parte da nossa vida.

Keith Swanwick., professor de educação musical no Instituto de Educação da Universidade de Londres, regente, tendo uma larga experiência no campo da educação musical. Autor de vários livros a respeito da educação musical, entre os quais *Music, Mind and education* (1988), considera a música uma forma de discurso tão antiga quanto à raça humana. Acredita que a música persiste nas culturas e encontra um papel na educação por ser uma forma simbólica (SWANWICK, 2003, pág. 18). A música pode ser considerada uma forma de linguagem, cujo conhecimento se constrói.

Segundo Fonterrada (2008, p. 110-112), “Swanwick dá grande relevância ao conhecimento intuitivo que resulta da experiência musical e à relação dinâmica entre intuição e análise [...]”. Para o educador é preciso considerar os dois lados: a intuição e o pensamento lógico. Após anos de estudo e reflexão e busca das bases psicológicas do conhecimento musical, ele conclui que: [...] o conhecimento artístico não é um domínio separado das outras atividades da mente, mas extrai sua substância do mesmo material psicológico que a ciência, a filosofia e outras formas de discurso simbólico. (FONTERRADA, 2008 p. 112).

Para Brito (2003, pág. 25), dependendo de cada época e cultura e, de acordo com o modo de pensar, valores e concepções estéticas vigentes, há uma forma de interpretação na linguagem musical.

Musicólogo alemão, compositor e professor, Hans Joaquim Koellreutter chegou ao Brasil em 1937, trazendo ideias que Fonterrada (2008, p.215) afirma refletir a nova postura diante da arte contemporânea, abrindo um campo voltado à pesquisa e à experimentação. Afirma que “a música é uma linguagem, posto que é um sistema de signos” (KOELLREUTTER, apud BRITO,2001, pág. 26.).Para ele , a linguagem musical pode ser um meio de ampliar a percepção e a consciência, pois nos “ permite vivenciar e conscientizar fenômenos e conceitos diversos”.

O nosso país é riquíssimo em cultura expressa através da música, do sonoro. Samba, maracatu, congo, baião dentre muitos outros. Pelo mundo são muitas as expressões sonoras. O blues, o jazz, a valsa, o rap, a música clássica, a música concreta, enfim são tantas as expressões que refletem a consciência, a percepção, o pensamento, a cultura das regiões e seu processo sócio histórico. Por esta razão é tão importante, a preservação e o conhecimento da nossa cultura e da mundial através da linguagem musical. A música é riquíssima em diversidade sendo uma forma de representação simbólica do mundo. Há várias formas de se expressar através da música. Musicalmente falando há várias escalas, sistemas de afinação, modos, fontes sonoras e instrumentos musicais, que vêm mudando ao longo do tempo.

Na música, para criarmos as linhas melódicas, melodias e harmonias usamos o parâmetro “altura”. Para organizarmos o ritmo usamos o parâmetro “duração”. A fim de darmos uma expressão dinâmica e ritmo usamos a “intensidade” e o timbre personaliza. Esta organização muda de cultura para cultura ou época. Não existe fazer musical único, como não existe uma única forma de expressão.

Segundo muitos especialistas e estudos atuais, antes mesmo de nascerem, as crianças se envolvem com o universo sonoro. Na fase intrauterina, os bebês convivem com os sons provocados pelo corpo da mãe. A batida do coração, a respiração, os movimentos do intestino e circulação sanguínea, além da voz materna. Quando nascem, interagem, escutam cantigas, canções de roda e parlendas, iniciando assim a formação de um repertório que irá lhe proporcionar uma comunicação pelos sons.

Para Brito (2003, pág. 35), “os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais, favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes, tanto com os adultos quanto com a música”.

1.3 Musicalização

Musicalizar é colocar a criança em contato com a música tornando-a receptiva e sensível à música. As aulas de musicalização não tem o intuito de tornar o indivíduo um músico profissional, mas desenvolver o indivíduo de uma maneira integral. Através da musicalização podemos desenvolver a criatividade, a autoestima e a capacidade de expressão por meio da linguagem musical. Na construção do conhecimento musical há um processo contínuo de experimentos, percepções e sensações. A musicalização favorece a integração social, despertando e desenvolvendo o trabalho em equipe, o desembaraço e a autoconfiança. Trabalha a concentração, a consciência corporal, a coordenação motora e a memória.

Para o trabalho com a musicalização é necessário nos apoiarmos em pesquisas e estudos teóricos que fundamentem o trabalho, pois é necessário estarmos cientes como as crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase do seu desenvolvimento. Brito (2003, pág. 35), ressalta a necessidade de uma formação musical pessoal, além de atenção e disposição para ouvir e observar a criança. Vários estudos foram e estão sendo concluídos e desenvolvidos relacionando música e criança. Brito (2003, pág. 40) ressalta que, não podemos esquecer que “cada criança é única e tem o seu próprio caminho na construção do seu conhecimento, seja em qualquer área”.

Brito cita um estudo feito por Delalande (2003, pág. 36). François Delalande, pesquisador compositor e pedagogo francês, relacionam categorias de condutas na produção sonora da criança, relacionando com estudos feitos por Piaget. Classifica as categorias em:

- ✓ Exploração (Delalande) – Jogo sensório (Piaget)
- ✓ Expressão (Delalande) – Jogo simbólico (Piaget)
- ✓ Construção (Delalande) -- Jogo com regras (Piaget)

Assim a criança vai do sonoro ao musical. Segundo estes estudos nos primeiros meses de vida a atividade sensório-motora é manifestada pela exploração de objetos. Após os três anos há uma forma exploratória mais repetitiva, isto é, faz variações minuciosas explorando todo o campo musical. Na exploração, a criança varia a velocidade, a intensidade, explora e realiza sons de alturas e duração diferente. (BRITO, 2003, pág. 44). Com a variação de um som a criança passa para a forma expressiva cuja representação define o jogo simbólico da criança. Delalande observou que, por volta dos quatro ou cinco anos “a representação do real pelo som é fortemente ligado à vivência afetiva” (pág.39). Quanto à construção (jogo

com regras), notamos nas brincadeiras cantadas infantis, as primeiras manifestações do jogo musical com regras. É necessário estimular a crianças na exploração de possibilidades de expressão vocal, corporal ou instrumental. A criança na sua construção do conhecimento musical necessita desenvolver as capacidades de realizar aprendizagens significativas por si mesmo, isto não significa a ausência de intervenções educativas, mas que respeitemos o seu processo de desenvolvimento. O professor atua como estimulador e provedor de informações facilitando experiências e vivências, não apenas do ponto de vista musical, mas na etapa da educação infantil, devemos pensar sempre no desenvolvimento integral da criança.

2. CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em agosto de 2008, foi sancionada a Lei nº 11. 769/08 que torna obrigatório o ensino de Música na Educação Básica. Percebe-se que há muitas dúvidas por parte da comunidade escolar, da sociedade, dos pais e dos alunos quanto ao papel da educação musical e até mesmo de o que seja o ensino de música. De acordo com a educadora musical Hentschke:

Talvez a explicação para a falta de entendimento que a sociedade tem sobre o que é educação musical esteja ligada à própria concepção que o homem ocidental tem da arte, ou seja, do seu engajamento com o processo criador em geral, ou ainda pela ideia generalizada de que arte refere-se a um inatingível processo subjetivo (1991, p.57 *apud* COUTO E SANTOS, 2009, p. 1).

No que se refere à música, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil- RCNEI elaborado pelo Ministério de Educação - MEC compreende a música como linguagem e forma de conhecimento, desta forma, afirma que:

[...], a linguagem musical tem estrutura e características próprias, devendo ser considerado como: Produção - centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais, a interpretação, a improvisação e a composição; Apreciação - percepção tanto dos sons e silêncios quanto da estrutura e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento; Reflexão- sobre questões referentes à organização, criação de produtos e produtores musicais (BRASIL, vol.3, p.48)

O documento acima citado reconhece a música como uma linguagem estruturada com características próprias e passível de compreensão e reconhecimento. Segundo a educadora musical Teca Alencar de Brito,

A música é uma forma de linguagem que faz parte da cultura humana desde tempos muito remotos. Ela é parte do conhecimento humano, é uma forma de expressão e comunicação que se realiza por meio da apreciação e do fazer musical. (1998 *apud* HENTSCHKE, DEL BEN, 2003 p.114).

2.1 Objetivos da Educação Musical na Educação Infantil segundo o RCNEI

Os objetivos citados na RCNEI (BRASIL, 1998) para o trabalho de musicalização de quatro e cinco anos, aprofundam e ampliam os já propostos à idade de zero a três, que seriam o ouvir, perceber, discriminar eventos sonoros diversos e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Para a fase de quatro a seis, estes objetivos são ampliados e enfatizam a exploração e identificação de elementos da música para se expressar interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

2.3 Planejamento e Execução das Aulas de Música pela Especialista (de três a cinco anos)

São feitas as aplicações vivenciais, aliando objetivos ao cuidado e respeito pelo desenvolvimento individual do aluno dentro do contexto coletivo de cada sala de aula. Com o desenvolvimento do trabalho e a vivência, avaliamos cada aluno, aplicando o melhor facilitador, para atingirmos os objetivos.

Os conteúdos são organizados em dois blocos: “O fazer musical” e a “Apreciação musical”, valorizando e promovendo momentos reflexivos, provocando também momentos para a criação.

No fazer musical, a criança desenvolve a concentração e o envolvimento com a atividade proposta. Utilizamos instrumentos de percussão variados. Para usar a música como um fim em si mesmo, “às vezes é necessário fragmentar a música em seus elementos para se garantir a apreensão dos conceitos; mas, as fronteiras entre eles devem se dissolver tão logo sejam assimilados.” (2003,FRANÇA, apud HENTSCHE e DEL BEM,2003 pág. 53). Assim abordamos as propriedades do som (altura, duração, intensidade e timbre). Segundo Fonterrada, a escuta de qualidade está ligada ao desenvolvimento da percepção auditiva (sonoro/musical) e as diferentes formas de organização musical. Não se limitando só a isso, ainda devemos considerar a expressão, a sensibilidade artística e a execução. (2008, pág 273).

Nos conteúdos priorizamos a possibilidade de desenvolver a comunicação e expressão por meio da linguagem musical. Os instrumentos percussivos, o corpo e a voz sendo explorados e a escuta de obras musicais, propiciarão o contato e experiências com a matéria prima da linguagem musical: O som (e suas propriedades) e o silêncio.

Os alunos vivenciam a organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com as obras diversas. Preocupamo-nos no desenrolar da aula, em todas as oportunidades surgidas, em refletir sobre a música como produto cultural do ser humano, como forma de conhecer e representar o mundo.

Na apreciação musical, selecionamos cuidadosamente o repertório no sentido de diversificar, trazendo músicas de boa qualidade com a possibilidade de uma escuta rica em ritmos e instrumentos, facilitando o desenvolvimento de uma percepção auditiva eficiente. As crianças percebem, sentem e ouvem a música, com sensibilidade e imaginação, pela sensação que a música lhes sugere e comunica. Algumas canções infantis veiculadas pela mídia, que são produzidas pela indústria cultural, pouco enriquecem o conhecimento das crianças, pois utilizam arranjos padronizados, limitando o acesso a um universo musical mais rico e abrangente.

São apresentados instrumentos de corda, sopro e percussão. Esta variedade de instrumentos permite uma percepção intuitiva dos elementos musicais: a melodia, o ritmo e a harmonia.

A professora, algumas vezes, toca violão, ukulelê, flauta doce soprano, contralto, flauta de êmbolo, violino e instrumentos de percussão variados. As crianças acompanham algumas vezes, fazendo algumas dinâmicas propostas, cantando ou tocando instrumentos diversos. Instrumentos estes, de percussão ou instrumentos construídos com materiais alternativos. Há sempre a preocupação de provocar reflexões, principalmente em relação às propriedades do som (altura, intensidade, duração e timbre).

Exemplificando:

- comparando uma flauta doce soprano com a flauta doce contralto percebem a altura diferente (uma mais aguda do que a outra) ,
- comparando o Ukulelê com o Violão percebem a propriedade timbrística, além de perceberem o número de cordas, a altura, etc.
- As crianças não controlam muito bem a intensidade que usam para tocar um tambor, a não ser, que despertemos nelas esta percepção e este controle motor (intensidade – forte /fraco).

Procuramos na maior parte do tempo, estarmos em roda, para uma melhor interação no grupo, facilitando algumas dinâmicas, como por exemplo, o tocar em grupo, a escuta do outro, o compartilhar dos instrumentos, dentre outras possibilidades.

É importante ressaltar ,que os momentos para a criança criar também devem ser valorizados. Promover momentos e dinâmicas para que a criatividade flua é de fundamental importância na construção do conhecimento musical. Segundo França e Swanwick (2002, apud ILARI e BROOCK, 2013, pág. 182), a criação musical, no contexto educativo deve receber atenção especial, pois é importante que o professor mostre aos alunos que podem criar, mesmo que sejam pequenas células rítmicas ou melodias. O resultado é bem complexo pela atividade do processo, ainda que soe simples. França e Swanwick (2013,ILARI e BROOK, pág.180) propõe uma tríade “ para se chegar ao ensino musical abrangente: as atividades de apreciação , criação e *performance*”, sendo a reflexão a atividade que permeia todo o processo.

Nas aulas de musicalização, pela especialista, para atingir seus objetivos, a música deve ser trabalhada de diferentes formas: com exercícios de pulsação; atividades que desenvolvam percepção em relação às propriedades do som; canto expressivo, utilizando

técnica adequada para a capacidade da criança, por exemplo, altura adequada; além de parlendas; brincadeiras cantadas; histórias sonorizadas; escuta ativa e crítica; promover bandinhas com instrumentos adequados para desenvolver percepção rítmica e coordenação; apresentação da escala modelo, através de atividades lúdicas; promover momentos para a criação e reflexão; enfim, planejando atividades adequadas às potencialidades e ao desenvolvimento das crianças, além de promovermos aulas prazerosas e eficientes.

A função educativa nas aulas de música deve ter como principal objetivo a interação do aluno com a música, por meio da vivência musical. Portanto, apesar de nos preocuparmos com o desenvolvimento integral, a música nestas aulas, deve ser utilizada como um fim em si mesmo. Não podemos deixar que as aulas se transformem em momentos de “recreação musical”. Resumindo, através de atividades lúdicas e prazerosas sob o ponto de vista das crianças, aplicamos noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais, desenvolvendo assim: a atenção; percepção auditiva; escuta ativa; canto expressivo; capacidade de integração ao grupo; percepção espacial; lateralidade; coordenação motora; expressão através de elementos sonoros ou corporais; possibilidade de ampliação de conhecimento do mundo através da expressão cultural destes lugares; criatividade e memória.

,

3. A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO

Todas as professoras dizem gostar de música e de escutarem música sempre. Quando questionadas se lembravam de músicas e brincadeiras musicais que escutavam e brincavam quando criança, citaram brincadeiras e músicas bem diversificadas. Vivenciaram brincadeiras de roda, músicas do cancionero infantil e músicas infantis de grupos infantis e cantoras da época.

Algumas músicas citadas: Do cancionero infantil- O Cravo e a Rosa, Alface já nasceu, A Linda Rosa Juvenil, A Canoa Virou, Escravos de Jó, Se essa rua fosse minha; Músicas populares infantis: Balão Mágico, Xuxa e Eliana; Brincadeiras citadas: Salada Mista,

Adedonha, Adoletá, Cadê o toucinho que estava aqui? Botar o pião no chão, Lá vem a Sinhá Marreca, Corre cotia, A galinha do Vizinho.

Pudemos nestas citações, concluir uma riqueza muito grande de repertório e brincadeiras. Atuando nesta pesquisa pudemos refletir e perceber uma grande variedade de abordagens para a música. Muitas vezes essa variedade diz respeito à maneira que o professor se relaciona com a música.

Quando questionadas se utilizam a música como recurso didático, todas responderam que sim. Usam cantigas de roda; música popular brasileira que falem de assuntos relacionados com os projetos que desenvolvem; músicas do repertório infantil como, por exemplo, Palavra Cantada, Turma da Mônica e Galinha Pintadinha, e até mesmo músicas de fundo para relaxamento. Os professores dizem utilizar a música como recurso para outras aprendizagens. "O principal objetivo da escolha dessa ferramenta é agregar afetividade e ludicidade ao momento do trabalho" (KEBACH org., 2013, pág.31).

Dizem utilizar a música através da escuta, para cantar, dançar ou brincar. Segundo Fonterrada (2008, pág 273), o ato da escuta não é passivo, nem se limita ao ouvido, mas o homem ouve com todo o corpo.

Citaram como principais objetivos na utilização que fazem da música, os seguintes:

- Trabalhar o lúdico,
- Ampliar vocabulário,
- Avançar na leitura e escrita,
- Desenvolver: criatividade, senso rítmico, concentração, socialização, consciência corporal e afetividade,
- Despertar a imaginação,
- Acalmar,
- Explorar movimentos corporais.

Foram unânimes em afirmar, que seus alunos demonstram gostar de música, afirmando ainda, que entendem que a música traz benefícios significativos aos seus alunos. Em geral, a utilização nesta sala de aula é sempre de apoiar ou complementar, não havendo preocupação com a qualidade do cantar ou a desenvoltura rítmica dos alunos para acompanhar

o pulso da canção com palmas. Neste momento, o professor está preocupado com o desenvolvimento da criança como um todo, usando a música como ferramenta. Este professor trata a música como aliada, mas desprovida de valor nela mesma.

Citaram como benefícios da música na educação infantil: a socialização, aumento do vocabulário, coordenação motora, leitura/escrita, memorização, expressão corporal, percepção auditiva, senso rítmico, concentração, estímulo à imaginação, o despertar de sensações e emoções, provocando também lembranças e fatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a música é utilizada de duas formas nestas escolas: como um fim em si mesmo, pela especialista e como um meio, pelas professoras regentes.

Para usar a música como um fim em si mesmo, na construção do conhecimento musical, aplicamos noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade e harmonia, através de atividades lúdicas e prazerosas sob o ponto de vista das crianças, desenvolvendo assim: a atenção; percepção auditiva; escuta ativa; canto expressivo; capacidade de integração ao grupo; percepção espacial; lateralidade; coordenação motora; expressão através de elementos sonoros ou corporais; possibilidade de ampliação de conhecimento do mundo através da expressão cultural destes lugares; criatividade e memória.

Quanto às regentes, afirmam utilizar a música como um recurso didático utilizando um repertório variado. Utilizam a música através da escuta, canto, brincadeira e dança. Afirmam como principais objetivos na sua utilização: trabalhar o lúdico, como um apoio para a alfabetização, concentração, afetividade, socialização, para acalmar e outros.

Segundo Gainza, pedagoga musical e musicoterapeuta, com larga experiência na área, o processamento dos materiais sonoros e musicais se dá no interior do indivíduo de tal forma que a energia proveniente da música absorvida é metabolizada em expressão corporal, sonora e verbal provocando sentimento, estimulando a imaginação e a fantasia, promovendo enfim, uma intensa atividade mental. Gainza também afirma que na expressão musical artística há áreas ou níveis pessoais comprometidos na ação (aspectos corporais, afetivos, mentais e sociais). (1988, p. 30-37), portanto, partindo da escuta e da expressão corporal, que

são aspectos físicos, são estimulados e provocados outros aspectos como afetivos, mentais e sociais.

Acreditamos que nestas escolas a música está sendo utilizada para realmente contribuir na educação integral destas crianças. Considera-se desenvolvimento integral na educação os aspectos: físico, psicológico, intelectual e social.

Na Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº 9394/96 - “a educação infantil, tem como finalidade o desenvolvimento integral em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade”. (1996, p.9)

A partir do exposto nessa investigação, tanto o profissional pedagogo quanto o professor de música, podem tirar proveito da complementaridade de suas formações, integrando propostas e trabalhando em conjunto para um trabalho mais alicerçado e mais rico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil : propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis,2003.

_____, Teca Alencar de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Peirópolis, 2001

COUTO, Ana Carolina Nunes; SANTOS, Israel Rodrigues Souza. **Por que vamos ensinar Música na escola? Reflexões sobre conceitos, funções e valores da Educação Musical Escolar**. *Opus Goiânia*, v. 15, n. 1, p. 110-125, jun. 2009. Disponível na internet: <<http://www.anppom.com.br/opus/opus15/107/107-Couto-Santos.htm>> Acesso em: 15/05/2015.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: UNESP –Funarte,2008.

GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana, (Org.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003 NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades**, 1996. Disponível em:< <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>.> Acesso em: 20/06/2015

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996. Disponível em:<portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em 20/04/2015

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades**, 1996. Disponível em:< <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>.> Acesso em: 18/09/2015

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.